



EVASÃO ESCOLAR

Rute Izidia da Silva Andrade¹
Francicleia Almeida da Silva²
Regiane Botter³
Valdivan Leonardo dos Santos*

RESUMO

Enquanto a tecnologia aumenta, as mudanças no mercado de trabalho, a necessidade de pessoas preparadas para inúmeras funções, existem algo que pode se agravar-se ainda mais situações relacionadas a essas: a "evasão escolar". Todos os anos aumenta o índice de alunos que se dispersam ao longo do ano letivo. São pessoas que perdem o foco da necessidade de estar na sala de aula por uma série de motivos e muitos deles estão relacionados a violência, ao mundo do crime, as drogas, a baixa renda familiar, o abandono social, dificuldades de locomoção. O preparo do indivíduo para uma vida melhor depende não só do próprio indivíduo mas, de todas as organizações e sociedade em geral; a família, a escola com toda sua equipe, os governantes e demais instituições de base incentivadoras, afinal o abandono escolar afeta todos de modo geral inclusive a economia do país, se não tiver mão de obra apropriada para o mercado de trabalho não há funcionamento com rapidez e este preparo está na educação e nas salas de aulas e se estiverem vazias infelizmente a população se afunda na miséria juntamente com o país.

PALAVRAS- CHAVE: EVASÃO. ESCOLA. PANDEMIA.FAMILIA

ABSTRACT

While technology increases, changes in the job market, the need for people prepared for numerous functions, there is something that can worsen even more situations related to these: "school dropout". Every year the rate of students who disperse throughout the school year increases. They are people who lose focus on the need to be in the classroom for a number of reasons and many of them are related to violence, the world of crime, drugs, low family income, social abandonment, mobility difficulties. The preparation of the individual for a better life depends not only on the individual, but on all organizations and society in general; the family, the school with all its staff, government officials and other supportive institutions, after all, school dropout affects everyone in general, including the country's economy, if you don't have adequate labor for the job market, there is no functioning with speed and this preparation is in education and classrooms and if they are empty unfortunately the population sinks into misery along with the country.

KEY WORDS: ESCAPE, SCHOOL, PANDEMIC, FAMILY

INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que a pandemia do novo corona vírus afetou e desestabilizou em cheio a educação e a economia do mundo inteiro e que esse fato terá sequelas para os anos vindouros, o que poucos tem se atentado é que desde antes a situação de defasagem na educação do nosso país já era um grande problema por causa da grande demanda de estudantes fora da sala de aula.

A maior taxa de evasão revelada pelo Censo Escolar entre 2014 e 2015 foi de 12,7% dos alunos matriculados na primeira série do ensino médio, seguida por 12,1% dos matriculados na segunda série. A terceira maior taxa de evasão é no nono ano ensino fundamental, que registrou 7,7%. Os números fazem parte dos indicadores de fluxo escolar na educação básica, divulgados pela primeira vez pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), nesta terça-feira, 20. <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias>



O impacto causado pelo abandono escolar teve relevância ainda maior agora no período pós pandêmicos porque foi algo que mostrou a realidade de um país sem avanço tecnológico sem preparo para enfrentar circunstâncias como estas, que por sinal já são causas da desestabilidade educacional anteriores para dar suporte durante a pandemia no empasse do “Fique em casa”, onde houve a maior decadência na educação, percebe-se que situações como estas vem se arrastando a muitos anos. Veja a seguir assuntos relacionados a estes e entenda melhor.

Justificativa

O tema tem como objetivo aumentar o índice da educação e qualidade de vida da população brasileira

Tirar das ruas o maior número de pessoas em situações vulneráveis de abandono, miséria, violência.

Dar sentido à vida de mulheres que já perderam suas expectativas de uma vida digna por causa da violência.

Preparar os jovens para o mercado de trabalho e assim ter um país com uma qualidade de vida melhor diminuir o índice de pessoas que vivem em situações de miséria

Problematização

- Milhares de jovens, adolescentes e até mesmo crianças estão fora da escola
- O país vai de mal a pior tanto em situações econômicas como em socialismo.
- O aumento de delinquentes nas ruas sem emprego fixo e sem teto.
- Inúmeros casos estupro, prostituição de menores, agressões domésticas.
- O desemprego, a fome, roubos, tráfico de drogas, tráfico de crianças e mulheres.
- A miséria principalmente nas grandes cidades.

Hipóteses

- Aumentar o índice da educação e qualidade de vida da população brasileira
- Tirar das ruas o maior número de pessoas em situações vulneráveis de abandono,



REVISTA METODISTA FACO

ISSN 2764-8567

miséria e violência.

- Encontrar uma qualidade vida para mulheres em situações de gravidez precoce e a violência doméstica e preconceitos.
- Qualificar jovens para o mercado de trabalho e restaurar sua dignidade
- Diminuir o índice de pessoas que vivem em situações de miséria



Objetivo Geral

O objetivo do tema “Evasão Escolar” está voltado para melhorar a qualidade de vida da população em geral através da educação.

Objetivos Específicos

- Buscar meios para que diminua o índice de evasores
- Entender os motivos e as causas das evasões
- Saber quem são, onde estão e o que fazem.
- Mostrar a importância de permanecer na escola.
- Pesquisar sobre a qualidade de vida desses alunos e promover projetos que podem amenizar a situação.
- Capacitar profissionais para este fim.

2. CAPITULO I

OS MAIORES MOTIVOS DE EVASÃO

A evasão escolar é uma grande preocupação governamental, de pais e gestores escolares, sendo essa uma questão de proporções devastadoras no contexto escolar, levando muitos alunos à reprovação e conseqüentemente ao fracasso escolar. O relatório “Cenário da exclusão escolar no Brasil”, divulgado em 2017 pelo Fundo das Nações Unidas pela Infância e Adolescência - UNICEF, revela que existem hoje no país 2,8 milhões de crianças e adolescentes fora da escola (UNICEF, 2017).

A gravidez, falta de conexão dos conteúdos escolares com os interesses e desejos dos estudantes, necessidade imediata de geração de renda para apoiar a família, entre outros.

A defasagem de idade acaba desmotivando os alunos a continuarem em sala de aula por motivo de timidez constrangimento, a necessidade de trabalhar para ajudar a família é outro motivo, em nossa cidade Novo progresso PA por exemplo e visto muitos casos de jovens e adolescentes trabalhando em oficinas, supermercados entre outros, isto é, por necessidade pela família ter a baixa renda.

Segundo Marcelo Neri (2009) em seu artigo “Evasão Escolar” publicado pela Fundação Getúlio Vargas em parceria com o Instituto Unibanco como parte do projeto “Todos pela Educação”. Neste artigo ele considera que exatamente durante o ensino médio ocorre a



transição inicial da fase infantil para a juventude, momento este em que diversas circunstâncias podem interferir na caminhada estudantil dos adolescentes.

Segundo o levantamento da organização Todos Pela Educação mostra que 244 mil crianças de 6 a 14 anos estavam fora da escola no segundo trimestre de 2021.

Segundo pesquisa realizada pela ABRAFI Associação Brasileira das Mantenedoras das Faculdades; cerca de 244 mil crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos estavam fora da escola no segundo trimestre de 2021, mostra relatório da organização Todos Pela Educação divulgado nesta quinta-feira (2). O número representa um aumento de 171% em comparação a 2019, quando 90 mil crianças estavam fora da escola.

Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), que abrange os efeitos da pandemia.

O levantamento também aponta que houve queda no percentual de pessoas da mesma faixa etária que estava matriculado no ensino fundamental ou médio. Enquanto em 2019, 99,0% estavam matriculados, em 2021, esse índice caiu para 96,2%, menor valor desde 2012.

Segundo os dados do IBGE (2019) divulgados através do canal “Agência de Notícias” em 06 de novembro de 2019 apontam que o abandono escolar é até oito vezes maior entre os alunos de famílias de baixa renda, de forma que a taxa de evasão para jovens de baixa renda é de 11,8% enquanto que para os demais a taxa é de 1,4%.

Segundo a OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – ao divulgar os dados do PISA - Programa Internacional de Avaliação de Alunos – em 2015 apontou o “bullying” como um “grande monstro” causador de evasão escolar. Os dados da pesquisa realizada com adolescentes de 15 anos apontaram que 17,5% destes já haviam sofrido algum tipo de “bullying”, sendo que 7,8% apontaram exclusão social; 9,3 diziam ser alvos de piadas; 4,1% já haviam sofrido algum tipo de ameaça; 3,2% sofreram agressões físicas; 5,3% tiveram algum pertence destruído e 7,9% foram alvo de rumores maldosos e preconceituosos. Com base nestes relatos, a OCDE concluiu que 9% dos estudantes na pesquisa eram efetivamente vítimas de bullying no ambiente escolar.

Ferreira (2012) descreveram, com base em um levantamento de diversos artigos científicos, as mais variadas formas de violência doméstica a que uma criança pode estar exposta, tais como violência física, violência psicológica, violência sexual e negligência. Todas estas questões interferem, segundo as autoras, diretamente não apenas no desempenho escolar das crianças e adolescentes, mas também na frequência, culminado



com a evasão e/ou abandono das atividades estudantis.

Entretanto, enquanto o bullying tende a ser identificado com uma maior frequência, a violência doméstica, segundo as mesmas autoras, é de difícil diagnóstico, já que o agressor em muitas das vezes exerce papel de domínio e poder sobre as vítimas tornando o problema muitas vezes invisível à comunidade escolar. Em decorrência disto, apontam a violência doméstica como uma das mais difíceis questões de se tratar dentro do ambiente escolar (ASSIS, FERREIRA, 2012).

QUANDO AS EVASÕES ACONTECEM COM MAIOR INTENSIDADE?

É na adolescência que o problema se apresenta com maior intensidade. Em 2018, 8,8% da população entre 15 e 17 anos estavam fora da escola, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O pico de evasão se dá entre os 14 e 18 anos de idade e isto acontece por falta de motivação e interesse dos pais/responsáveis maioria dele por falta de conhecimento de valores educacionais, a falta de conhecimento de diretores de instituições educacionais e em exercer seu papel corretamente que além de resolver problemas de manutenção, gestão e organização da escola é de sua responsabilidade melhorar a relação da escola com a família.

O bullying também é um motivo de evasão, pois o aluno é vítima de atos de violência física ou psicológica, e muitas vezes passam despercebidos pelos olhares dos professores e diretores. Quem sofre bullying muitas vezes não consegue conversar com seus familiares ou com professores e coordenadores, por conta de vergonha ou outros motivos, e cabe a instituição de ensino criar medidas para conscientização e preocupação com seus alunos.

A pandemia do novo Corona Vírus covid 19 foi e está sendo um dos maiores impactos de evasão nas escolas públicas.

Uma das causas foram as aulas online com o decreto do fique em casa para evitar a propagação do vírus os mais atingidos foram os alunos das escolas públicas de regiões com dificuldade de alcançar internet e outra vez a população de baixa renda foram mais afetadas.

POLITIZE cita que no ensino “[...] todo ano, 1,2 milhões de jovens repetem a série. ”. O referido canal não cita a origem nem o período a que se referem estes dados, mas como podemos ver na Tabela 1, estes números atingiram 1,9 milhões de reprovações no ensino fundamental no ano de 2018, segundo o Censo Escolar divulgado pelo INEP em 2019.



Para o canal, é notório que as reprovações consecutivas e cumulativas levam irremediavelmente ao abandono escolar por parte do aluno Panorama do primeiro ano de pandemia em escolas públicas

Segundo o IBGE apontou em sua Síntese de Indicadores Sociais de 2019 que 23,1% dos jovens entre 15 e 17 anos estavam em situação de atraso escolar, ou seja, apresentavam alguma defasagem em relação aos demais alunos, estando, portanto, fora do ensino médio. Este atraso, repetência, é um dos fatores que colaboram para a evasão escolar e é um índice preocupante no país segundo o mesmo órgão.

REINTEGRAÇÃO DO ALUNO EM SALA DE AULA

A pedagogia liberal sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar o indivíduo para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais. Para isso, os indivíduos precisam aprender a adaptar-se aos vários valores e às normas vigentes na sociedade de classes, através de desenvolvimento da cultura individual. A ênfase no aspecto cultural esconde a realidade das diferenças de classes, pois, embora difundida a ideia de igualdade de oportunidades, não leva em conta a desigualdade de condições. (LIBÂNEO, José Carlos. 1990 pág. 22)

O sentido de ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos e nem formar, é ação pela qual um sujeito criador da forma, estilo ou alma a um corpo indeciso acomodado” (Freire, 1996, pág23).

Segundo a LDB O professor é quem inicia o processo, quem aciona a rede de combate à evasão, mas os atos seguintes devem ser concatenados, tendo ciência das mediadas tomadas ou que irão ser tomadas, para sucesso da intervenção.

Para voltar a estudar depois de algum tempo é um ato que exige muita força de vontade e incentivo, geralmente a necessidade de um trabalho melhor uma perspectiva de vida nova traz muitas pessoas a refletir em voltar a estudar. Más tem muitos obstáculos principalmente as mulheres que tem seus esposos que tentam impedir, outras são mães solteiras que precisam trabalhar para sustentar a família e ao mesmo tempo cuidar dos filhos; é preciso esforço total não só da parte do aluno más do quadro educacional e também da família.

As voltas às aulas depois de algum tempo de pandemia foram e estão sendo uma das maiores dificuldades, devido à falta de emprego os pais/responsáveis por alunos migraram para garimpos chácaras e outros meios de sobrevivência o que acabou dificultando a volta dos alunos para escola e outros ainda continuam evitando o contato por causa do vírus.

Para reintegrar o aluno em sala de aula segundo o ECA podemos contar com o Conselho



Tutelar que corresponde ao controle externo da escola enquanto à manutenção do aluno no referido estabelecimento de ensino. Este controle não envolve a atuação da escola e sim do aluno evadido ou infrequente, seus pais ou responsável. Por isso, sua intervenção é supletiva, somente ocorrendo após a escola ter esgotado os recursos para a manutenção do aluno. Estão amparadas nos artigos 56, II e 136, I e II do Estatuto da criança e do adolescente, sendo as seguintes:

I. Encaminhamento aos pais ou responsáveis, mediante termo de responsabilidade;



- II. Orientação, apoio e acompanhamentos temporários;
- III. Matrícula e frequência obrigatórias em estabelecimento oficial do ensino fundamental;
- IV. Inclusão em programas comunitários ou oficial de auxílio à família, à criança e ao adolescente.
- V. Requisitos de tratamento médico, psicológico ou psiquiátrico, em regime hospitalar ou ambulatorial.

3. CAPITULO II

O PERFIL DOS ALUNOS QUE SE EVADEM COM FACILIDADE

Dos casos de evasão: quando o contexto familiar do aluno é de uma família chefiada por um homem branco, com pelo menos a escolaridade média completa, renda alta e residente de área urbana, a chance deste aluno frequentar normalmente a escola é de, no mínimo, 79%. Quando se trata de famílias chefiadas por mulheres negras, analfabetas e de área rural, o índice máximo é de 65% no Estado do Maranhão e de 21,7% em Santa Catarina.

Segundo Pesquisa realizada por Thiago Guimarães - @thiaguima Da BBC Brasil em São Paulo identifica evasão escolar na raiz da violência extrema no Brasil; Dois grupos de jovens de idade semelhante, todos homens, pobres e criados na mesma região. Um grupovira matador e o outro, trabalhador. Por quê?

Desta forma, pode-se entender que o avanço escolar está ligado às questões raciais e socioeconômicas. Enquanto pessoas brancas e de renda mais elevada alcançam níveis mais altos de escolaridade, pessoas negras e de renda mais baixa tendem a ter um menor índice de avanço escolar. E mesmo entre os mais pobres, os piores indicadores educacionais são observados entre os estudantes negros... Essas disparidades são fruto do racismo estrutural existente na sociedade brasileira, que é expresso pela desigualdade persistente nos indicadores educacionais e econômicos, refletidos nos ambientes familiares. A violência se encaixa muito bem nesses perfis, com pesquisas concluimos o quanto temcontribuído para um grande percentual de evasão escolar.



O sociólogo Marcos Rolim procurou essa resposta ao investigar a violência extrema, aquela que mata ou fere mesmo quando não há provocação nem reação da vítima. Modalidade que, acredita ele, está em alta no Brasil. Em experimento inédito no país, ele entrevistou um grupo de jovens violentos de 16 a 20 anos que cumpriam pena na Fase (Fundação de Atendimento Socioeducativo) do Rio Grande do Sul. Ao final, pediu que indicassem um colega de infância sem ligação com o crime e foi atrás dessas histórias. Rolim esperava que prevalecessem, no grupo dos matadores, relatos de violência familiar e uso de drogas, mas outro fator se destacou: a evasão escolar (quando o aluno deixa de frequentar a escola). E, aliado a isso, a aproximação com grupos armados que "treinam" esses jovens a serem violentos.

Entre os que cumpriam pena, todos, sem exceção, tinham largado a escola entre 11 e 12 anos. E citavam motivos banais: são "burros" e não conseguem aprender, a escola é "chata", o sapato furado era motivo de chacota. Os colegas de infância continuavam estudando. De acordo com artigo de Novakoski, muitas escolas excluem seus alunos com provas, que são instrumentos para classificar os alunos e nada mais. Conhecimento não pode ser medido por notas e, se assim o fizermos, estaremos correndo um grande risco de afastarmos as pessoas da escola, pois a mesmas não está preparada para avaliar as diversas inteligências e capacidades que os alunos têm.

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face a tarefa que tenho - a de ensinar e não a de transferir conhecimento. Freire (2007, p. 47)

O AMBIENTE FAMILIAR DE ALUNOS QUE SE EVADEM

[...] Steinbach (2012) e Pelissari (2012) adotam o termo abandono escolar, pois consideram "evasão" um "ato solitário", levando a responsabilizar o aluno e os motivos externos pelo seu afastamento. Ferreira (2013) chama de "fracasso das relações sociais que expressam na realidade desumana que vivencia o aluno em seu cotidiano". Machado (2009) diz que "tratar da evasão é tratar do fracasso escolar; o que pressupõe um sujeito que não logrou êxito em sua trajetória na escola". (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017, p. 38).



“Essas crianças que estão fora da escola são exatamente as que mais precisam porque em geral são as deficientes, as mais pobres, e que moram em lugar mais ermos.”

Segundo pesquisas do IBGE; Apenas 1,6% dos moradores de favelas tinham curso superior completo em 2010 -- nas outras áreas, o percentual de conclusão é de 14,7%, um número considerado baixo. Os dados fazem parte da pesquisa “Áreas de Divulgação da Amostra para Aglomerados Subnormais”, divulgada na manhã desta quarta-feira (6). Pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O Sudeste é a região com o menor percentual de pessoas que moram em favelas e possuem curso superior completo – são apenas 1,2%, enquanto nas outras áreas da mesma região esse percentual é de 15,3%... Em Niterói (RJ), por exemplo, de um total de 437.702 habitantes com dez anos ou mais, 116.814 já concluíram o ensino superior, o que representa 26,7% da população. Porém, do total dos moradores de Niterói, 67.208 são de favelas e apenas 1.273 já concluíram o ensino superior, ou seja, 1,89%. Segundo o IBGE, 86,9% dos moradores de favelas estudam em creches ou escolas públicas. Enquanto isso, 63,7% dos moradores das demais áreas frequentam instituições públicas de ensino. Os resultados abrangem todos os níveis da educação: creche, pré-escola, classe de alfabetização, alfabetização de jovens e adultos, ensino fundamental, ensino médio, superior de graduação e especialização de nível superior, mestrado ou doutorado. Em todas as regiões do país, a porcentagem de moradores dos chamados aglomerados subnormais (favelas, ocupações, palafitas, entre outros) que estuda em instituições públicas é maior do que a dos moradores de outras localidades. A região Sul apresenta a maior diferença entre os moradores de favelas e os moradores de outras áreas que frequentam escola pública, 92% e 60% respectivamente. Já a região Norte tem a menor diferença: 83,2% dos moradores de favelas e 71,4% dos habitantes das outras áreas estudam em instituições públicas de ensino. O Nordeste apresenta o menor percentual de pessoas que frequentavam escola ou creche pública: 79,7% nas favelas e 57,8% nas outras áreas. Segundo (FATINATO, MACEDO. 2020), não podemos nos esquecer de mencionar a escola e família, por estarem interligadas direta ou indiretamente aos fatores causadores do abandono escolar e evasão. A família por sua vez, deve ser aliada nos processos de ensinar e aprender

EVASÕES ESCOLAR NO CAMPO

“O fracasso é a oportunidade de se começar de novo inteligentemente”.
(Henry Ford)

Embora as escolas rurais brasileiras concentrem apenas 15% do total de matrículas isso não pode ser desprezado. No campo, há problemas graves na formação de professores, na



infra-estrutura, no transporte dos alunos, que ainda é precário em muitas regiões, e mesmo na falta de um material didático que reflita as especificidades de aprendizagem dos estudantes rurais", avalia o diretor de Educação para Diversidade e Cidadania do MEC, Armênio Schimidt. Segundo dados da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), apenas 24% dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental que dão aula em zonas rurais no país têm curso superior. Eles chegam a ganhar até 60% menos que os docentes da zona urbana. Dos analfabetos brasileiros, que somam 9,6 milhões de pessoas entre 15 e 60 anos, 40% estão no campo, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2007. "Na zona rural, os estudantes têm menos acompanhamento da família e menos oportunidades de acesso à cultura e à leitura, tanto na sala de aula, com o professor que tem formação precária, quanto em casa", avalia o diretor do MEC. Quando se analisa a infraestrutura, as escolas rurais também ficam para trás. De acordo com o Panorama da Educação do Campo publicado pelo MEC em 2007, apenas 6,1% das escolas rurais de Ensino Fundamental possuem bibliotecas (são 48,2%, nas urbanas). A situação é ainda pior com os laboratórios de Ciências, presentes em apenas 0,7% das escolas rurais. Não há energia elétrica em 29% das escolas e faltam instalações de esgoto em 15%. Para a diretora de Estatísticas da Educação Básica do Inep, Maria Inês Pestana, a exclusão das escolas rurais do cálculo do Ideb pode gerar uma distorção nos municípios que possuem mais matrículas e escolas na zona rural que na urbana. "O Ideb não é um indicador completo. Ele tem uma boa cobertura média, mas pode ter distorções nas áreas com grande concentração rural, sobretudo para as séries iniciais do Fundamental", afirma. Segundo dados do Panorama da Educação do Campo, mais de 70% dos alunos do campo estão nas séries iniciais do Fundamental. Ainda de acordo com Maria Inês, o maior problema para a realização da Prova Brasil nas escolas rurais é orçamentário. "As escolas rurais são muito pulverizadas e de difícil acesso. Seria um gasto muito grande para o ministério distribuir e enviar aplicadores para todas elas". A diretora ressalta também que os estabelecimentos do campo têm poucos alunos se comparados aos urbanos. "Há escolas com apenas cinco ou seis alunos, dos quais só dois ou três poderiam fazer prova porque estão no ano de abrangência do exame. Isso gera um problema na aferição dos dados, pois precisamos de pelo menos dez resultados diferentes por escola para termos uma média razoável segundo o sistema de cálculo", explica. Uma estratégia para incluir as escolas rurais na Prova Brasil e no Ideb, ainda em estudo pelo MEC, é fazer parceria com os municípios para a realização do exame. "A ideia é que as secretarias municipais assumam o transporte dos alunos para um local



mais próximo, para que o ministério pudesse enviar menos aplicadores", explica Maria Inês. Para colocar a ideia em prática, segundo a diretora, é necessária uma antecedência mínima de dois anos, já que a logística de distribuição e aplicação da Prova Brasil é terceirizada e definida por meio de licitação pública. Já Heliton Ribeiro Tavares, diretor de avaliação da Educação Básica do Inep, afirma que, se houver liberação de recursos, o processo poderia ser adiantado e já contemplaria as escolas rurais em 2009. Outra condição para incluí-las, segundo Ribeiro, é definir o número mínimo de alunos por turma que credencia a escola a participar da Prova. No modelo atual, somente turmas com mais de 20 alunos fazem o exame. Para a diretora de fortalecimento institucional e gestão educacional do MEC e uma das responsáveis pelo PDE, Cleuza Repulho, mesmo fora do Ideb, as escolas rurais não deixam de ser atendidas pelas políticas do governo federal. "Muitos municípios com alto índice de escolas rurais estão inseridos em políticas como os Territórios da Cidadania (link), que reúne ações conjuntas na área de Educação, Saúde e Segurança. Temos também, dentro do PDE, um grupo de municípios prioritários pela alta taxa de analfabetismo entre 10 e 19 anos e, mais uma vez, grande parte deles está na zona rural", explica. Para Cleuza, não é possível afirmar que o Ideb dos municípios que possuem um grande número de escolas no campo diminui se elas passarem a contar no cálculo do índice. "Há muitas escolas rurais que possuem um bom trabalho", acredita.

4. CAPITULO III

INFREQUÊNCIA E DESISTÊNCIA: ABANDONO E EVASÃO ESCOLARALIADO A POBREZA

“a evasão escolar, que não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário 1 Disponível em: <http://www.blogpajeudagente.com/pajeúdagente>. Acesso em 11 de setembro de 2013. brasileiro, assim como as questões do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da educação, expressa na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho. Devido a isso, educadores brasileiros, cada vez mais, vêm preocupando-se com as crianças que chegam à escola, mas que nela não permanecem. De maneira geral, os estudos analisam o fracasso escolar, a partir de duas diferentes abordagens: a primeira, que busca explicações a partir dos fatores externos à escola, e a segunda, a partir de fatores internos. Dentre os fatores externos relacionados à questão do fracasso escolar são apontadas o trabalho, as desigualdades sociais, a criança e a família. E dentre os fatores intraescolares são apontados a própria escola, a linguagem e o professor” Queiroz (2011, p. 02)

Uma das faces mais duras da desigualdade social no Brasil é o nível de escolaridade média da população, considerado baixo em relação a outros países, e que tende a se manter assim por outras gerações. É o que mostra uma pesquisa recente feita pelo Instituto Mobilidade



e Desenvolvimento Social (IMDS), e publicada em reportagem do jornal *Folha de São Paulo*. Ela apontou, com base em dados oficiais, que 58,3% dos brasileiros interromperam os estudos sem concluir o Ensino Médio e repetiram a mesma escolaridade dos pais. Nos Estados Unidos, essa situação atinge 29,2% da população pesquisada, e nos países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), ela só chega a 33,4%. O professor Saumíneo Nascimento, doutor em Geografia e vice-presidente de Assuntos Institucionais do Grupo Tiradentes, define essa situação como um “ciclo vicioso” e acrescenta dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que apontam a taxa de 6,7% de abandono entre os estudantes do Ensino Médio na rede pública e na faixa etária entre 15 e 17 anos – e que chega a 14,3% nos turnos noturnos destas escolas. E 52,6% dos brasileiros nesta idade não concluíram o ciclo de aprendizagem até o ensino médio, sendo em sua maioria o ensino fundamental. “Muitos não retornam aos estudos porque estão trabalhando ou procurando emprego, outra parte não estuda porque precisam se dedicar aos afazeres domésticos”, disse. Para Saumíneo, essa situação tende a se agravar nas classes mais pobres da população, que enfrentam dificuldades de acesso à educação, mesmas dificuldades enfrentadas pelas gerações anteriores. “A baixa escolaridade dos pais em geral está relacionada à pobreza, decorrente de uma desigualdade histórica existente no nosso país. E as diferenças de oportunidades entre os mais ricos e os mais pobres afetam no quesito escolaridade, um pai e uma mãe que não tiveram a oportunidade de acesso aos estudos em níveis mais elevados possuem dificuldades em transmitir aos filhos, a importância e o valor do estudo para a vida social e as possibilidades e chances de progredir na vida, dificultando a mobilidade social”, ressalta o professor. O mesmo estudo do IMDS aponta um tempo maior de mobilidade social. Os brasileiros estão levando nove gerações para chegar à camada mediana de renda do país, muito atrasado em relação à média da OCDE (4,5 gerações) e à Dinamarca, líder do ranking de mobilidade social, onde a média da renda nacional pode ser alcançada em duas gerações. “Ou seja, o pobre ainda verá seu neto crescer na vida e seguramente verá seu filho ter chances que ele não teve. O Brasil está empatado, neste quesito, com a África do Sul e um pouco à frente da Colômbia, onde esse tempo chega a 11 gerações. Isto dificulta sonhar com uma vida melhor”, diz Saumíneo. O quadro passa a ser mais agravado com os problemas causados pela pandemia, principalmente em escolas e redes públicas que ainda não tem estrutura tecnológica para a realização de aulas remotas. “Muitos estudantes dependem fortemente da aula presencial para um adequado processo de aprendizagem. Além disso, a maioria das escolas públicas não possuíam condições de



adequação para um novo modelo de aula e aprendizagem e isto levou um tempo maior, agravando o abismo existente na educação dos que possuem mais renda em relação aos que dependem totalmente do ensino público”, alerta Nascimento, defendendo uma revisão das políticas públicas voltadas para a educação, com maior inserção tecnológica e motivacional aos alunos. Outra sugestão é realizar campanhas educativas nos municípios e estados, sobre a importância de continuar os estudos agora e ao longo da vida das pessoas, mesmo conciliando-os com o trabalho.

Ainda segundo Saumíneo, aumentar a escolaridade do brasileiro também passa por mais recursos públicos investidos na educação. E um passo importante nesse sentido já foi dado: a aprovação e o lançamento da nova versão do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). “Foi definido que a contribuição da União aumentará gradativamente, até atingir o percentual de 23% dos recursos que formarão o Fundo em 2026. Este é um passo fundamental, mas temos que desenvolver mais ações em toda sociedade, valorizando e priorizando a educação como um bem intangível que precisamos consolidar em nosso país”, explica ele.

“está na hora de reconhecer que o problema do abandono escolar é um problema sistêmico que só pode ser tratado de forma eficaz através de uma abordagem sistêmica. Nossa meta básica não é simplesmente manter os estudantes em nossas salas de aula até que eles concluam seus cursos, mas oferecer-lhes uma educação que os prepare para uma vida plena e produtiva que não se limita à sala de aula”. Smink (2002, p. 29)

A BUSCA ATIVA: O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR PARA EVITAR O ABANDONO E A EVASÃO

A escola tem um papel social essencial quando se trata de potencializar vínculos sociais, desenvolver habilidades físicas e cognitivas e de tornar o aluno um agente social.

A escola E.M.E.I.E.F. Valdomiro Mendes Rodrigues e E.M.E.I.E.F. Deputado João Carlos Batista nesta cidade de Novo Progresso PA, tem desenvolvido um trabalho de busca ativa de forma regular. Quando detectado as muitas faltas entram em contato com o responsável, se não houver retorno a coordenação da escola junto ao professor desse aluno vai até o endereço informado pelo responsável no momento da matrícula, caso for encontrado é feito um relato junto ao responsável sobre os motivos da falta de frequência na escola tentando assim que este aluno volte a frequentar normalmente as aulas, se não houver acordo ou sucesso com as buscar o conselho Tutelar e acionado através de ofício para que sejam tomado as devidas providências. Muita das vezes tem retorno, como no caso da Escola Valdomiro que se trata de crianças na educação infantil já no caso da



Escola D. Joao Carlos Batista é mais difícil devido ser dos alunos maiores do Ensino Fundamental onde muitos deles se encontram trabalhando por ser de família de baixa renda; me refiro essas duas escolas porque acompanhei de perto algumas buscas.

Além do trabalho de busca ativa há uma necessidade de procurar evitar a evasão e a equipe escolar educacional precisa exercer um papel importante.

Os jovens que evadem da escola, em sua maioria são por razões econômicas ou familiares. Esses são fatores externos e que exigem uma abordagem ativa e direta dos gestores para evitar o abandono e a evasão.

Interações negativas com professores, dificuldade de aprendizado, repetências, preconceito e questões emocionais presentes na adolescência podem ser a causa destas evasões. Neste sentido, tornar a escola mais interessante e atrativa aos alunos é um passo fundamental para que o estudante se mantenha no ambiente escolar.

Um estudo realizado pelo Instituto Unibanco em parceria com a Universidade de São Paulo revela que escolas com sinais de depredação alcançam médias maiores de abandono escolar. Isso não significa que reformar a escola evitaria esse abandono, mas nos faz pensar sobre questões mais subjetivas como a capacidade de gestão do diretor da escola ou outras características não observáveis dos alunos.

“A evasão não é um ato repentino, mas fruto de um processo lento de desengajamento do estudante da escola” Reynaldo Fernandes, autor do estudo “Ensino Médio: como aumentar a atratividade e evitar a evasão?”.

Neste sentido, o papel da gestão escolar se mostra completamente necessário. As ações propostas vão muito além de medidas para gerar o interesse dos alunos. Desenvolvem também habilidades que causarão uma transformação social, um incentivo para que alunos queiram mudar sua realidade. A partir de um olhar que identifica e valoriza as diversidades que compõem sua escola, cada gestor pode atuar e implementar medidas que ajudem todo estudante a aumentar seu interesse nos assuntos relacionados à educação e entender sua função na construção de um futuro promissor. Tal papel mostra-se ainda mais relevante no atual contexto, que o distanciamento e a necessidade de utilização de meios e estratégias remotos acentuam as desigualdades e podem intensificar casos de evasão. A Busca Ativa Escolar não consiste, portanto, em um modelo engessado a ser aplicado de maneira universal. Pelo contrário, as estratégias são desenvolvidas com a articulação da gestão escolar com outros serviços públicos, como a Assistência Social, conselhos tutelares e secretarias de Saúde. Ao compreender que as razões que mantêm



crianças e adolescentes fora da escola não estão reduzidas a fatores meramente pedagógicos, a metodologia da Busca Ativa propõe respostas multissetoriais, qualificando os gestores para a identificação das causas da evasão e para a elaboração de estratégias eficazes.

O COMBATE A EVASÃO ATRAVÉS DE ESTRATÉGIAS E CONCIENCIAÇÃO NO ÂMBITO FAMILIAR

O combate a evasão escolar é uma questão que envolve todos sem exceção, gestores educacionais, família e órgãos competentes.

Uma das estratégias encontradas neste combate é o que foi encontrado no artigo a seguir:

A Evasão escolar, na maioria das vezes, deve ser entendida como indignação do direito de acesso à Política de Educação, pois mesmo com tantas leis construídas e articuladas, este ainda é um dos maiores problemas enfrentados pelas escolas e suas equipes pedagógicas, que no cotidiano escolar os profissionais se deparam com diversas "questões sociais" que o conhecimento pedagógico não consegue dialogar sozinho, precisando de uma atuação multiprofissional; neste sentido evidencia-se a necessidade da atuação das/dos profissionais de Serviço Social. A grande maioria das escolas públicas brasileiras não possuem recursos básicos ou eles não são suficientes para o resgate das/dos alunas/alunos evadidos, tornando assim este problema muito mais significativo, pois leva a criança a "exclusão social".

Quando tratamos especificadamente do direito de acesso à educação, podemos afirmar e citar que tal direito está assegurado dentro da Legislação brasileira; tutelado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei nº. 8.069/90, em seu art. 4º, que o descreve como um dever não só da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público garantir o acesso à educação de crianças e adolescentes; reforçados também tais direitos na Lei De Diretrizes e Bases da Educação nº. 9.394/96 que reza, em seu art. 2º: “a educação, é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais da solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Mesmo com tal direito assegurado nas leis supracitadas, a evasão escolar continua aparecendo no cenário educacional brasileiro como um problema significativo; sendo assim o presente tema despertou um interesse de pesquisa sobre este assunto na região de Matinhos. Este artigo apontará elementos para a reflexão desse problema social, que deve ser analisado desde os fatores internos quanto os fatores



externos a escola, pois é preciso compreender que a condição social, econômica e cultural do aluno e sua família tem grande peso no processo de ensino e aprendizagem.

Ressaltamos que a legislação prevê que compete ao Estado disponibilizar e incentivar o ensino gratuito, pois a educação básica facilita o convívio social da criança e do adolescente, sendo também um dos pilares fundamentais que dão sustento a noção de cidadania; o Crime de Abandono de Intelectual vem para proteger e garantir o direito a instrução básica fundamental a crianças e adolescentes, informando o dever da família em assegurar que o direito a educação seja garantido e efetivado por tais responsáveis. O ECA, em seu artigo 55, prevê para os pais a obrigação de matricular seus filhos na rede regular de ensino, onde a idade compreendida deve ser entre os 6 aos 18 anos de idade (alterada pela LDB por meio da Lei nº. 12.796 / 2013 para o Ensino Obrigatório a partir dos 04 anos de idade). O legislador entende como crime de abandono de intelectual o momento em que o filho, em idade escolar, deixa de ser matriculado ou embora esteja matriculado pare de frequentar a escola, ou seja, quando o responsável legal pela criança ou adolescente deixa de providenciar a instrução primária de seu filho “sem justa causa”, omitindo-se as medidas necessárias para que seja ministrada a instrução ao filho em idade escolar, indevidamente, injustificadamente; conforme prevê o Código Penal, em seu artigo 246 “Deixar sem justa causa de prover à instrução primária de filho em idade Escolar: Pena –detenção, de quinze dias a um mês ou multa”. Vale ressaltar também que os responsáveis devem se reportar a autoridade competente (Conselho Tutelar, Ministério Público e Judiciário) caso se verifique o não oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público; sendo que o art. 246 do Código Penal prevê tal penalidade também ao Estado, quando há oferta irregular.

Para melhor compreensão do fluxo correto adotado pelos profissionais que atendem na prevenção desta problemática, foi analisado o programa de Combate à Evasão Escolar, instaurado a nível Estadual, através de um TERMO DE CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, vigente desde 21 de novembro de 2012.

METODOLOGIA

O presente projeto tem como estudo o tema EVASÃO ESCOLAR.

O estudo foi desenvolvido na área de atuação educação.

A etapa de pesquisa foi BIBLIOGRÁFICA.

Dividida em etapas de pesquisa e coleta de dados e desenvolvimento da pesquisa, por fim o texto de fundamentação teórica será o início, meio e fim do projeto.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão escolar foi e está sendo uma das maiores causas da desestabilidade econômica do país, pesquisar as causas deste empasse é um meio de encontrar soluções para aumentar o índice da educação e qualidade de vida da população, buscar meios para que diminua o índice de evasores, entender os motivos e as causas das evasões, mostrar a importância de permanecer na escola, diminuir o índice de pessoas que vivem em situações de miséria. Todas instituições são responsáveis pela busca ativa minuciosa desses alunos, precisa – se que estudos e políticas públicas sejam feitas para que encontre uma saída ou seja a melhor maneira que possa resolver esta causa. Resolvendo a causa da evasão escolar vai encontrar caminhos que vai melhorar a vulnerabilidade de crianças e adolescentes nas ruas, a violência sexual, exploração do trabalho infantil, a saúde pública e diminuir o desemprego e muita desordem que tem desencadeado a base da economia e do poder público.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

[/wakke.co/o-papel-do-diretor-escolar-no-sucesso-da-instituicao/](http://wakke.co/o-papel-do-diretor-escolar-no-sucesso-da-instituicao/)

<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/abandono-evasao-escolar>

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2008/08/04/interna_cidades/f,23179/amp.html

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-causas-abandono-escolar-no-primeiro-ano-na-escola-ensino-medio-maria-marina-soares.htm>

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-possui-quase-25-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-fora-da-escola-diz-estudo.ghtml>

<https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-154/a-importancia-da-atuacao-dos-assistentes-sociais-no-combate-a-evasao-escolar-nas-escolas-do-ensino-fundamental-do-municipio-de-matinhos-pr/>

Desigualdades levam brasileiros a manter baixa escolaridade

<https://portal.unit.br > blog > noticias > desigualdades-le...>

<https://educacao.uol.com.br/noticias/2013/11/06/apenas-16-dos-moradores-de-favelas-chegam-ao-ensino-superior.htm?cmpid=copiaecola>

https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/abandono-evasao-escolar/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=abandono_evasao_escolar&utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=11358183974&utm_content=110865316026&utm_term=evas%C3%A3o%20escolar&gclid=CjwKCAjwjZmTBhB4EiwAynRmDwQfmyMhjJDntnPjGmuOiq4Vze-t7AhR5q2otIloWr0b0gwwM9i7khoCBLcQAvD_BwE

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/12/02/evasao-escolar-de-criancas-e-adolescente-aumenta-171percent-na-pandemia-diz-estudo.ghtml>